

11 – Um recomeço no centro do Universo

A História das Terras Sagradas confunde-se com a própria História do mundo e acaba por se revelar também como sendo a história do confronto entre a saúde e a doença, a felicidade e a desgraça, o amor e o ódio, o entendimento e a ignorância, o Bem e o Mal - enfim, todos os binômios da polaridade e da dialética. Numa forma mais simples de dizer, o confronto de Deus e o Diabo.

Significa isto que, para acabar de contar a História do ponto de vista da filosofia e da metafísica do Ocultismo, é preciso desenvolver um tema que foi insinuado ao longo do livro: a guerra cósmica entre o Quinto e o Sexto Planetário. O Brasil esteve e está no centro desse conflito, que muito recentemente - conforme veremos logo adiante - entrou em uma nova fase, melhor para os seres humanos.

No entender do Papa João Paulo II, que à sua maneira falou sobre o assunto em 1999, os adversários foram Jesus e Satanás e a luta terminou com a vitória do primeiro, quando Ele, com seu supremo sacrifício, redimiou a Humanidade. Na interpretação teológica, resta agora que cada cristão vença Satanás dentro de si.

Numa interpretação ocultista, Jesus corresponderia ao Sexto Planetário e Satanás ao Quinto. Neste século, os dois contendores, que há eras vinham lançando seus agentes, seus exércitos e suas forças auxiliares na guerra cósmica, enfrentaram-se finalmente em um combate singular, um duelo: tal como Jesus, o Sexto venceu e então ofereceu um acordo de paz ao Quinto, que aceitou. Desde então, há apenas algumas décadas, os dois irmãos vêm trabalhando juntos com o mesmo objetivo: o ganho de sabedoria para toda a Humanidade e a universalização do amor fraterno.

Assim como, para os teólogos católicos, ainda é preciso cada cristão vencer Satanás dentro de si, para um pensador ocultista como Henrique José de Souza é necessário que os ex-combatentes mútuos, o Quinto e o Sexto, desmobilizem as forças criadas por ambos durante o longuíssimo conflito cósmica recém-terminado.

O acordo entre os dois Planetários importa na superação das velhas noções de Bem e Mal, tendo em vista o estabelecimento do equilíbrio da Neutralidade perfeita. Para tanto, agora que estão em paz, cabe a cada um desativar e até destruir os próprios recursos que foi criando e lançando na guerra.

Na mitologia ocultista, Lúcifer, Satã ou o Quinto Planetário não se confunde com o diabo das religiões. Helena Petrovna Blavatsky comenta que a Humanidade teria outra sorte se tivesse mais horror à ignorância e ao egoísmo que ao Diabo vulgarizado.

A ignorância e o egoísmo geram egrégoras destrutivas, pensamentos que ganham forma e vida até certo ponto próprias - assim como, opostamente, o conhecimento e os bons sentimentos geral egrégoras construtivas. Misturando-se com a memória atávica de Satanás e com criações de origem perfeitamente humana - fantasmas, vampiros, a "sombra do Ego" (da psicologia junguiana) e outras - estas formas-pensamentos miúdas, pessoais, muitas vezes terríveis, são confundidas com Satã/Lúcifer/O Quinto, o grande Personagem da Mitologia. Mas é preciso fazer justiça ao Quinto: ele não

poderia ser o adversário de Jesus (de Deus, em suma) se não fosse também grande. Mesmo no plano da religião, a importância do Adversário é reconhecida no famoso Paradoxo de Santo Ambrósio (*paradoxo: conceito que é ou parece contrário ao comum*). Disse Ambrósio: "*Abençoado seja o pecado original que nos propiciou a vinda de tão maravilhoso Salvador*".

A interpretação religiosa vulgar desfigurou completamente - segundo Blavatsky - "*um dos conceitos mais ideais e profundamente filosóficos do pensamento antigo*". As lendas da queda dos Anjos e das guerras entre potestades cósmicas são de origem pagã, tendo vindo da Índia e da Caldéia. Lúcifer considerou que o ser humano criado por decisão da assembléia dos Sete Planetários não passava de um autômato, daí a rebelião dele. Por isso mesmo ele é identificado com Prometeu, o herói grego mitológico que roubou o fogo dos deuses (o mental, a inteligência) para dá-lo ao ente humano.

O Logos é Sabedoria, e quando em atividade como adversário da ignorância, é Satã. Quando visto na sua profunda antiguidade, Satã é chamado de "avô do Universo". Daí sua afinidade (por estranho que pareça) com a figura de Papai Noel, um ancião (avô) que vem do Pólo Norte (evocação da raça adâmica), veste-se de vermelho (cor satânica) e traz presentes (simbolizando a doação da inteligência) para a humanidade criança. Os presentes de Papai Noel são colocados na árvore de Natal, alusão à Árvore da Ciência do Bem e do Mal.

Papai Noel/Lúcifer/Satã/Quinto Senhor esteve presente como instigador na cena mítica e bíblica do pecado original, quando Eva e Adão comem o fruto da Árvore da Ciência do Bem e do Mal. Na Tradição, o aparecimento do mental na criatura humana corresponde à separação dos sexos e ao processo pelo qual a dupla homem/mulher toma o lugar do hermafrodita lemuriano. A espécie humana coloca-se então acima do nível puramente animal, ganhando a compreensão de que "está nua", isto é, em comunhão direta e primária com a Natureza. Diz a Bíblia que "o homem e a mulher estavam nus e não sentiam vergonha". No momento em que deixam de ser simplesmente animais, descobrem então a necessidade de vestir-se, vale dizer, de criar a cultura, atributo exclusivamente humano. O Quinto acompanhou e estimulou de muito perto estas transformações, e por isso a Tradição o considera um grande benfeitor da Humanidade.

Se com isso desapareceu o Paraíso Primordial ou Éden Primevo, passando o planeta a ser uma terra não-sagrada, ganhou-se a possibilidade de criar o Paraíso consciente: aquele que a Humanidade moderna está buscando pelo casamento da Civilização com o Meio-Ambiente, da inteligência com o instinto. Esta é a mais complexa e a mais profunda das questões com a que a sociedade humana se defronta nos dias de hoje. E vem de muito longe, desde o tempo da hecatombe atlante, podendo finalmente resolver-se agora.

Segundo a Tradição, as Guerras das Potestades e a Queda dos Anjos visavam ajustamentos espirituais e cósmicos, mas principalmente a realização do mistério da evolução do homem tal como é hoje. As lutas envolveram os sete filhos autogerados de

Deus, o Eterno, principalmente dois deles, o Quinto e o Sexto. Ambos queriam o bem da Humanidade, divergindo quanto ao andamento, o ritmo da Programação Cósmica: uma divergência que se aprofundou, levando ao confronto e influenciando decisivamente nos destinos humanos desde a passagem da era lemuriana para a era atlante.

Para o Ocultismo, sem a rebelião de Lúcifer e sem o levante da Quarta Cidade atlante, por ele insuflado, a Humanidade estaria ainda muito atrasada, submissa à casta sacerdotal. Tampouco teria havido a migração para o âmago da Terra, levando à criação do Reino de Agartha e à interiorização de Shamballah. E, portanto nem existiria aquela outra Humanidade que habita os Mundos Interiores e se tornou fonte de inspiração e suporte espiritual para a Humanidade na Face da Terra. O resgate da condição sagrada do planeta, para o qual tudo isto concorre, significa uma nova sintonia com a Programação Cósmica, em um nível mais alto.

Recorde-se que a Quarta Cidade atlante situava-se em terras hoje brasileiras, no planalto mato-grossense. E que Shamballah-na-Face-da Terra estava praticamente dentro das atuais águas territoriais brasileiras, na saída da Caribe para o Atlântico.

A Missão Y preparou a retomada do processo da civilização em terras antigamente ocupadas pela quarta raça-mãe, *atlante*, com a entrada em cena da raça *indo-ariana*, a quinta raça mãe, Havendo um dos braços do Y (visto na horizontal), na direção norte, deixado de cumprir integralmente sua tarefa, tendo por base os EUA, o outro braço, na direção sul, foi acionado no Brasil. O braço norte representava o aparecimento da sexta sub-raça (*bimânica*) da quinta raça-mãe no presente, correspondendo o braço sul ao futuro surgimento da sétima sub-raça ariana, (*atabimânica*). Mas como houve o *saque sobre o futuro* e a queima de etapas, as duas sub-raças estão vindo como raças-mães, a sexta e a sétima, com os mesmos nomes: raça-mãe bimânica e raça-mãe atabimânica - ambas no Brasil.

No sentimento de grande parte da opinião pública mundial, é marcante a expectativa de que a queda do império político-ideológico e territorial da extinta União Soviética será proximamente compensada pelo declínio do império econômico norte-americano. Todos os grandes poderes imperiais do mundo e da História surgiram, cresceram, atingiram o auge, declinaram e morreram. Citando exemplos: o império romano foi um dos mais duradouros, tendo atravessado vários séculos; o império bizantino (império romano do oriente, menor) durou mais tempo ainda. O que hoje resta deles, no plano material, são ruínas e relíquias. No plano espiritual, psíquico e cultural, sua herança é imensa e profunda, mas reciclada e transformada.

Nessa perene renovação, é chegada a vez do Brasil, mas não como um novo império no velho estilo. A força da civilização do Terceiro Milênio é de natureza eminentemente espiritual, englobando o psíquico, o cultural e o social, para aprofundá-los. O estado de consciência trazido pelo avatar Maitreia aponta para uma era de equilíbrio, onde a idéia de dominação entra em descenso. Cabendo ao representante brasileiro fazer o discurso de abertura dos trabalhos da Assembléia Geral da ONU, a cada ano, o Brasil fica aí como símbolo de uma novo estado de consciência também no plano político, uma filosofia de poder temperada pelo entendimento e a tolerância.

Convém recordar mais uma vez que a palavra **raça** refere-se agora ao estado de consciência e percepção acessível a todos os seres humanos, independentemente da tipologia física ou posição social.

No território brasileiro, cada uma das raças-mães ora em formação possui seu ponto focal: o da raça bimânica no Roncador/Mato Grosso e o da raça atabimânica na Mantiqueira/Minas Gerais, tendo ambos por ponto de interseção a Ilha de Itaparica/Bahia. Sem ter exclusividade na afirmação do novo estado de consciência, esse triângulo configura uma cobertura mágica avançada que expande seus efeitos por todo o País - e também para o conjunto da superfície da Terra.

Ao mesmo tempo que indicadores de natureza "objetiva" sinalizam caber ao Brasil no futuro imediato - e em alguns aspectos, já no presente - um papel de relevo no surgimento de uma nova tônica cultural e social, é crucial aqui a questão básica da civilização do Terceiro Milênio conforme tonificada espiritualmente pela presença de Maîtréia.

No plano social e cultural, o maior problema a ser enfrentado pela Humanidade no Século XXI é a harmonização entre a tecnologia e a Natureza. A importância do Brasil no encaminhamento desta questão evidencia-se em algumas circunstâncias. O País tem a maior reserva natural e biológica do mundo, a Amazônia. Aqui foi a sede da mais ampla conferência mundial já realizada, sobre a questão ecológica, a ECO-92. Também, ao mesmo tempo que continua preocupante a depredação do meio ambiente brasileiro, não há como negar o avanço na área da defesa ambiental e da legislação ecológica nacional - hoje uma das mais abrangentes do mundo, faltando implementar totalmente a aplicação .

Este é também um país surpreendente no plano político: sua (ainda) nova Constituição (de 1988) dedica amplo espaço e profunda atenção aos direitos humanos e sociais, sendo até criticada por "excessos" nesse campo. Embora exista racismo no País, os negros possuem hoje os meios legais para se defenderem. A realidade legal bate de frente com uma realidade social muitas vezes cruel.

Para o Ocultismo, o mundo objetivo, "real", é plasmada na dimensão das idéias e só depois se expressa objetivamente na dimensão dos fatos. Segundo Sebastião Vieira Vidal, a nova realidade do Brasil como ponto focal da civilização do Terceiro Milênio (quando então ele é chamado de "Pátria do Avatar") já está plasmada no Segundo Trono. Na nossa analogia com a linguagem da informática, a relevância do deste país já é parte integrante e destacada da Programação Cósmica, e agora estamos entrando no seu "aplicativo".

Não é intenção deste livro "provar" que o Brasil será brevemente a maior potência do mundo. Nossa proposta é mostrar seu valor e suas imensas potencialidades à luz da Tradição Primordial, do Ocultismo e de muitas profecias. Não se trata de tarefa difícil em si (como demonstrado ao longo do presente trabalho), mas dificultada por três circunstâncias:

1) entre muitos brasileiros, é um velho e arraigado costume falar mal do Brasil - um mau hábito, aliás, herdado de Portugal, onde, já no final do século passado, Eça de Queiroz anotava que os lisboetas gostavam de formar grupos de conversa nas esquinas e bares para "injuriar a pátria";

2) nos Estados Unidos e principalmente na Europa, há uma notável tendência em círculos ditos "cultos" e em uma parte da mídia a menosprezar o Brasil e os brasileiros. Denigre-se a imagem do país e de seu povo, ficando às vezes a impressão de uma sabotagem consciente ou inconsciente;

3) onde não se faz essa difamação, pratica-se a omissão ou mesmo a sonegação de informações e dados que de algum modo ressaltam as qualidades brasileiras.

Portanto, o presente livro vale no mínimo como um antídoto desse envenenamento, representando um esforço para contrabalançar o jogo de valores da informação na modernidade. A realidade mitológica, cultural e mental da Missão Y não pode mais ser omitida, e para contestá-la é preciso ter argumentos, não cabendo a pura e simples negação.

Há muitos exemplos de que a influência das concepções ocultistas no Brasil e no mundo atinge a superestrutura do poder político. Basta citar dois casos. Para ser coroado Imperador do Brasil, Pedro I teve de ser investido, na antevéspera, na função de Grão-Mestre da Maçonaria. E para encarar a investida nazista no mundo, com o forte conteúdo mágico-místico do hitlerismo, situado na linha sinistra, foi decisiva a entrada, na guerra, dos Estados Unidos, cujo Presidente, Franklin Delano Roosevelt (1882-1945), era Grão-Mestre da Maçonaria americana.

A Segunda Guerra Mundial foi uma luta cósmica e cármica onde os contendores se alinhavam conforme o antagonismo no palco da Evolução: a Grande Fraternidade de Luzes e a sombra desta, que poderia ser chamada de "Grande Fraternidade das Trevas" {atuante no nazismo sob o nome de Sociedade de Thule} Este fato transcendente deve ser entendido de acordo com a máxima ocultista de que, *onde há muita luz, há muita sombra*. E vice-versa.

Não se pode deixar de anotar que a envergadura espiritual de Roosevelt transparece ainda no fato de que ele morreu pouco anteriormente ao bombardeio norte-americano às cidades japonesas de Hiroxima e Nagasáqui. Estava tudo pronto para esta violência contra a Humanidade, contra o aura do Planeta e contra o próprio corpo do Planetário, quando o grande líder saiu de cena, alguns meses antes. Roosevelt deixou para o vice Harry Truman (1884-1972) a responsabilidade de apertar o histórico gatilho da guerra nuclear, um medonho fantasma que assombrou a segunda metade do Século XX e ainda não foi totalmente esconjurado.

O ataque atômico ao Japão, as explosões nucleares subterrâneas experimentais promovidas pelos EUA, as detonações de superbombas H na atmosfera, feitas pela antiga União Soviética e outros países, tornaram-se fatores da dessacralização da Face da Terra. Por isso mesmo cresce a importância de cada Terra Sagrada defendida e implementada como tal, a título de recursos da saúde cósmica contra o adoecimento fa-

tal do meio ambiente. No planeta cansado de guerra e violência, das Terras Sagradas de hoje parte o movimento de ressacralização que é ao mesmo tempo consequência e decorrência da chegada do estado de consciência de Maitréia. O sagrado e o sadio identificam-se primordialmente com a rejeição e superação de todo tipo de intolerância e ódio entre irmãos.

Trabalhado pelo GOM junto aos habitantes da Face da Terra através dos emissários do Reino de Agartha, o novo estado de consciência já levou ao fim da guerra fria, onde o perigo do conflito nuclear foi maior e iminente. A tendência, daqui para a frente, é no sentido da redução da ameaça da guerra total, por meio de acordos internacionais, levando à desativação e destruição dos arsenais nucleares e a um clima de entendimento mundial - determinante, por sua vez, do enfraquecimento dos movimentos terroristas. Na regência de Maitréia, a luz (do entendimento) será tão intensa que suplantará a sombra (da intolerância e do fanatismo).

A fonte dos problemas atuais do Brasil passa pela máxima ocultista sobre o balanço entre luz e sombra. Seu programado papel de relevo na Missão Y gera-lhe enormes responsabilidades, a cuja altura precisam estar o povo e o governo. Na medida em que isto não ocorre, aparecem complicações.

Há diferentes maneiras de detectar, compreender e abordar as grandes tendências do País, sendo a bandeira uma grande "chave" para estes segredos.

VALE O ESCRITO NOS ASTROS DESSE LÁBARO ESTRELADO

O pavilhão nacional está no livro dos récordes (Guinness Book). É nossa a maior bandeira hasteada a céu aberto no planeta. Tem 20 por 14,3 m e fica na praça dos Três Poderes, em Brasília. É trocada no primeiro domingo de cada mês e o mastro não se desnuda no momento da troca, pois a substituição se faz com sincronismo: enquanto a bandeira já desgastada pelo tempo e o vento é arriada, a nova é hasteada. A presença de representações dos colégios, embaixadas, forças armadas, órgãos do governo e do Congresso, da população em geral e mais os turistas dão grandiosidade ao evento.

As bandeiras encerram poderosa força magnética e mágica, exercendo magna influência sobre os povos que elas representam. Possuem força psico-mental para promover mudança energética coletiva, social e também individual, em cada cidadão que tenha sensibilidade. Este potencial se evidencia à medida que os cidadãos se reúnem conscientemente em torno dos símbolos do país.

Quando um povo tem sua criação/realização ligada às fontes cósmicas, os seus símbolos (bandeira, brasão etc.) são concebidos mediante os princípios intuitivos da Programação do GOM.

A bandeira é um aparelho mágico com origem e repercussão na alma e no aura do povo, trabalhando sua imagem mental/emocional com ação direta no mundo objetivo, por um processo dinâmico (*gestalt*), um campo de força conhecido no Ocultismo como *egrégora*. Articulada com suas próprias cores e com o som (hino), a bandeira é

como um condensador e distribuidor de energia psíquica e magnética. Seus valores numerológicos têm a ver com a correspondência mágica entre cores e números. Na configuração de cada pavilhão está presente também, em geral de forma implícita, a equação astrológica transcendente daquele povo.

Assim todos os países estão sob a tutela de um número, um som e uma cor, entre outros fatores, tal como são regidos os seres humano. A bandeira brasileira, que muitos especialistas consideram fora dos padrões da heráldica (arte/ciência dos brasões), mostra ao mundo materialista que "tudo está escrito nas estrelas", conforme a máxima ocultista e popular. Portanto, as mensagens contidas neste "lábano que ostenta estrelado" referem-se ao presente e ao futuro do Brasil, futuro este que, como expomos neste livro, tem grande relevância na situação e no porvir do mundo e da Humanidade.

A forma atual da bandeira brasileira resultou de uma progressão que começou na configuração adotada após a Independência e que atravessou os reinados de Pedro I e Pedro II (de 1822 a 1899). Nosso pavilhão, como existe hoje, foi inspirado por idéias e sentimentos positivistas e ocultistas (maçônicos).

O positivismo, sistema de ideias criado pelo filósofo francês Augusto Comte (1798-1857), tinha muitos adeptos entre os líderes do movimento republicano. Caracterizava-se, sobretudo, pelo impulso que deu a uma orientação *cientificista*, isto é, de que a ciência objetiva ("positiva") é suficiente para atender todas as necessidades do ser humano e da sociedade. Mas os republicanos, em grande número, eram também maçons, e, portanto cultivavam o entendimento de que, mais além da realidade aparente, existe e vibra a fonte desta, que é a realidade transcendental, espiritual e misteriosa, inteligível na programação do GOM.

Na sua primeira forma, a bandeira tinha o campo verde com o losango amarelo e, ao centro deste, o brasão imperial. Com a república, o brasão foi substituído pelo globo azul com a faixa, a inscrição e as estrelas, tudo carregado de significados, como veremos no trecho a seguir. (Não se trata de astrologia, mas de simbologia sideral ou uranologia - de. *Ouranós*, divindade da mitologia grega que personificava o Céu, o Universo).

Na bandeira brasileira, a configuração astral transcendente aparece nas estrelas e constelações ali representadas. Corresponde ao aspecto do céu na cidade do Rio de Janeiro, às 8:30h do dia 15 de novembro de 1899 (12 horas siderais, tempo universal do Observatório de Greenwich), e deve ser considerada como vista por um observador localizado fora da Via Láctea, nossa Galáxia.

As estrelas representam os estados brasileiros, expressando o seu real valor no contexto universal.

Vê-se o Cruzeiro do Sul (Crux), caracterizado por cinco estrelas (estados): Gama, Bahia; Delta, Minas Gerais; Beta (Mimosas), Rio de Janeiro; mais Alfa (Acrux, Es-

trela de Magalhães) São Paulo, sendo a Quinta, Epsilon (Intrometida), o Espírito Santo.

O Cruzeiro do Sul uma alusão à linguagem rosacruziana, onde existe um símbolo composto de cinco rosas, uma para cada braço da cruz e outra ao centro. Assim, o Cruzeiro do Sul evoca a Rosa-Cruz. Na iconografia cristã, a Rosa simboliza a Taça (o Graal) onde foi colhido o sangue do Crucificado. No Ocultismo em geral e na Maçonaria em particular, a rosa-cruz tem carga simbólica profunda, referindo-se ao Tetragrammaton, o nome de Deus com quatro letras (IHVH), que segundo a Cabala hebraica encerra todos os poderes.

Sírius (Alfa de Cão Maior), a estrela mais brilhante do céu, ícone da Confraria Branca de Caleb no Egito moderno, representa Mato Grosso, local referencial do próximo Sistema de Evolução e da Civilização do Terceiro Milênio. Entre os ocultistas, Sírius é a verdadeira estrela polar e equívale a uma expressão física de Surya, o sol místico dos antigos, sendo Surya outro nome do Sol Central no âmago da Terra, fonte do sagrado no planeta. A Confraria de Caleb é um ramo árabe da Grande Fraternidade Branca, sendo Caleb o nome "oculto" de Sírius.

As cinco estrelas mais recentemente introduzidas na nossa bandeira: Alfard (Solitária, Alfa da Hidra), Mato Grosso do Sul; Epsilon, Delta, Gama e Beta do Cão Maior, respectivamente Tocantins, Roraima, Rondônia e Amapá. Junto com Canopus (Alfa de Argus ou da Quilha), representando Goiás, formam na bandeira o polígono estrelado do futuro imediato do mundo, na civilização da Era de Aquário. O centro irradiador dessa civilização está programado para sediar-se justamente no centro-oeste do Brasil.

Aquela pequenina estrela, Sigma do Oitante (Polaris Australis), na parte de baixo do globo azul, perto do Triângulo Astral (bem ao fundo do globo), é a única estrela de 5ª magnitude da bandeira e representa Brasília do futuro, como referência ao Quinto Sistema de Evolução. Sigma do Oitante é também a única estrela próxima ao pólo sul celeste e visível a olho nu.

Procyon (Alfa do Cão Menor) e Gama da Hidra Fêmea figuram o Amazonas e o Acre. O signo de Virgem, expresso pela estrela Spica (Alfa da Virgem), solitária na parte de cima do globo azul da bandeira, sinaliza o estado do Pará, estando ligada aos mistérios do Eldorado, Manoa, picos da Neblina e de Roraima, etc. Virgem é, das constelações referidas na bandeira brasileira, a única que na carta celeste tem uma parte no hemisfério norte e outra no sul. Por isso está ali (sintetizada em Spica) representando a Missão Y, que tinha a mesma situação.

As estrelas do Escorpião representam os estados nordestinos: Alfa (Antares), Piauí (com as Sete Cidades, que para a arqueologia são "estranhas formações geológicas" e segundo os ocultistas são o local sagrado da civilização que existiu ali, remanescente da Atlântida; Beta (Acra), Maranhão; Epsilon, Ceará; Lambda, Rio Grande do Norte; Kapa, Paraíba; Mu, Pernambuco; Teta, Alagoas; e Iota, Sergipe. Na bandeira, o

Escorpião expressa o magnífico Arcano 13 do Tarô como transformação ou regeneração.

O Triângulo Astral (na iconografia maçônica, o Delta Luminoso, símbolo do Supremo Arquiteto do Universo.) representa, respectivamente com suas estrelas Gama, Beta e Alfa, os estados do Paraná, com a Vila Velha e a Taça de Pedra, (Boassucanga), Santa Catarina e Rio Grande do Sul (com os Sete Povos das Missões).

Das cores da bandeira brasileira, o branco figura a união de todas as cores, a paz e a ausência de sombra; o azul expressa o amor-sabedoria, o 5º princípio (*quinta-essência*), a fonte de todas as riquezas; o amarelo indica a intuição, o 6º princípio (*sexto sentido*), o saque contra o futuro; e o verde, a esperança, a primavera, a liberdade, o mental concreto (comparativo).

O globo azul simboliza o *akasha*, o Oceano Sem Praias ou Mar Sem Limites, o *campo* universal da Astrofísica contemporânea: no Ocultismo, um duplo portal celeste, o Primeiro e o Segundo Trono. Do primeiro se originam os 7 planetas sagrados, do segundo as 7 forças sutis da Natureza, e dos dois em conjunto tudo aquilo que vai ter existência real no Terceiro Trono.

No losango amarelo, sendo o losango uma figura geométrica formada por dois triângulos, vibra perfeitamente o sentido de duas tríades: uma superior, a Pedra Filosofal, o Supremo Arquiteto do Universo, o Deus Único e Verdadeiro; e outra inferior, a Pedra Cúbica do Universo. No losango estão graficamente fundidas a Pedra Cúbica (Personalidade) e a Pedra Filosofal, (o Espírito). O conjunto simboliza o ser humano integral.

A faixa branca, em arco descendente da direita para a esquerda (mas, do ponto de vista do observador, da esquerda para a direita), revela a transferência dos valores materiais e espirituais do Oriente para o Ocidente, e também refere-se à ligação entre o trópico de Câncer e o trópico de Capricórnio. A frase impressa em verde na faixa, "ordem e progresso" inspira-se na filosofia positivista, com seu lema "o amor por base, a ordem por meio e o progresso por fim".

Na linguagem do Ocultismo, os símbolos magnos provêm do Segundo Trono, o plano ou dimensão espiritual onde o Logos mentaliza, plasma a programação cósmica. Uma vez plasmada (concebida, configurada), essa programação passa para o Terceiro Trono, a dimensão do mundo objetivo, materializado. E no Segundo Trono surge uma nova plasmação, isto é, aquilo que era o futuro tornou-se presente, e um novo futuro começa a ser engendrado.

Assim, do ponto de vista ocultista, o que está representado na bandeira do Brasil veio do Segundo para o Terceiro Trono e já é realidade, restando ser compreendido e reconhecido - primeiramente, pelos próprios brasileiros.

Sendo o Brasil a grande Terra Sagrada do futuro que já se faz presente, a falta tanto do auto-reconhecimento como do reconhecimento alheio (um puxando o outro) gera um campo de força adversa, negativa, capaz de dificultar todo o processo.

Os valores expressos na bandeira sinalizam para o Brasil como sendo uma síntese espiritual e cultural da experiência da Humanidade desde a era atlante, um cabedal que está aí para ser reciclado, transformado. A própria natureza do País expressa esta realidade em dois aspectos: o ambiental e o humano, com a maior reserva natural do planeta que é a Amazônia; com a (relativa) democracia étnica misturando contribuições nativas, africanas, europeias e asiáticas; e com o contraste entre a tônica espiritual, de um lado, e a índole instintiva, do outro, valorizando o corpo.

Na linha da máxima ocultista de que onde há muita luz, há muita sombra, a cada uma das qualidades mostrando a afinação do Brasil com o Programa do GOM corresponde uma condição negativa. Assim, à democracia étnica (com toda sua relatividade) contrapõe-se um dos mais perversos níveis de concentração de renda do mundo; à exuberância do meio ambiente responde uma extensa depredação ambiental; à valorização do corpo (que afinal é o veículo do espírito) opõe-se a exacerbação do sexo.

Presentes em todo o mundo, estas questões apresentam-se superaquecidas no Brasil, que assim se coloca também como referencial para as respostas de interesse de toda a Humanidade. Sem dúvida, os destinos previstos para o País, quanto melhor entendidos e *operacionalizados*, tanto mais plenamente se cumprirão.

VIVENDO E EVOLUINDO JÁ NO NOVO MUNDO

Assumindo-se que estamos em pleno ciclo da destruição, temos necessariamente de assumir também que a reconstrução vem a seguir, sendo até concomitante em alguns aspectos. E o modo como se fará esta reconstrução, os rumos que adotará em relação à Programação Cósmica, dependem muito do nível de sintonização do Brasil e do Mundo com as grandes linhas da Evolução, conforme a Tradição ocultista.

Na Astrologia oculta (que estamos chamando de Uranologia), há sete megaciclos dirigidos respectivamente pelos sete planetas sagrados, que se sucedem de 35 em 35 anos, repetidamente. No século XX, passamos pelos ciclos de Marte, Lua e Sol, nessa ordem. Na regência de Marte, deus da Guerra (1909-44), houve as duas conflagrações mundiais (1914-18 e 1939-45) e as várias guerras localizadas. Seguiu-se (1945-1980) o ciclo da Lua, sendo esta o ícone astral da paixão ou de *kama-manas* (sânscrito: a mente voltada para o sexo). Dentro desse período, na década de 60, começou a revolução dos costumes e o "liberou-geral", com a introdução da pílula anticoncepcional (uma luz que viria a acarretar a grande sombra da Aids).

Em 1981, iniciou-se o ciclo do Sol, que irá até 2016. E o que faz a luz solar? Revela tudo quanto estava escondido nas sombras e queima o que deve ser queimado. Daí a avalanche de informações de todo tipo na mídia, com a ampliação dos meios e recursos de comunicação e a amplificação da ressonância das notícias.

Destaca-se aí a presente onda de escândalos (principalmente governamentais) por todo o mundo e no Brasil, que tem portanto um aspecto positivo de limpeza escancarada, e segundo a previsão uranológica deverá prosseguir em crescendo até o final da

regência do Sol em 1916. É um quadro que faz parte do acordo entre o Quinto e o Sexto planetários, também conhecido como "queima das vestes".

Uma questão do maior interesse para todos os povos e para cada pessoa é o alcance e profundidade da "limpeza da área" que está precedendo a manifestação - a ser logo reconhecível por todos - de uma nova tônica filosófica e mental; uma realidade espiritual que pode ter diferentes nomes e até ser identificada com um determinado ser ou grupo de seres, mas é antes de tudo uma transformação coletiva, social.

O que significa a "limpeza" anunciada e desejada, em maior ou menor grau, pelas diversas correntes esotéricas, espiritualistas e até religiosas? Será uma punição em massa? Um expurgo em escala planetária? E de que modo virá? Serão acontecimentos completamente fora do comum, verdadeiros "milagres destrutivos". Ou ficarão nos limites das formas Mis ou menos conhecidas de tragédias coletivas?

Na perspectiva ocultista clássica, predomina o entendimento de que a limpeza não tem necessariamente de eliminar - conforme chegam a anunciar certas colocações ameaçadoras - a maior parte dos seres humanos. Com todo o seu referencial mitológico e mágico, o Ocultismo é também realista, por considerar que a linguagem do Logos, do Planetário da Ronda - de Deus, enfim - tem a lógica da linguagem dos fenômenos. E os fenômenos, em uma palavra, expressam as leis da Natureza, as quais são reconhecíveis pela inteligência humana. Para os ocultistas, os poderes supremos não costumam violar seu próprio código. Certamente Santo Tomás de Aquino referia-se a isto quando enunciou seu famoso aforismo: *"A verdade, nem Deus pode sonegar"*.

Portanto, no Ocultismo de fonte clássica, é apertado o espaço para a confirmação de expectativas como a aproximação de um certo astro, Hercóbulos, um singular "planeta-chupão" que sugaria os humanos alijados da Evolução na Terra - ou seria ao contrário.

A espera pelas frotas de naves interplanetárias comandadas por Ashtar Sheram, que virão salvar grande parte da Humanidade de um hipercataclismo final, é um arrebatador mito contemporâneo. E "de repente" pode até tornar-se realidade, já que, na dimensão mítica, nada é impossível.

Há uma copiosa opinião apontando terremotos, erupções vulcânicas nunca antes vistas e ciclones de inaudita violência, queda de asteróides-monstros, epidemias devastadoras, mudanças climáticas radicais, crises na produção de alimentos, a "Escuridão de três dias" e guerras totais como sendo capazes de desencadear uma hecatombe planetária. Segundo certos catastrofistas, dois terços da Humanidade desapareceriam nesse processo, a curtíssimo prazo.

Eles não imaginam que, do atual total de seis bilhões de habitantes do planeta, morrendo quatro bilhões que certamente ficariam insepultos, estando a sociedade desorganizada pela própria hecatombe, a "área" seria tudo, menos o que se poderia chamar de "limpa". Haveria, sim, epidemias que acabariam com o terço restante.

Para as expectativas do Ocultismo, conforme expressas com simplicidade por Henrique José de Souza (**O Verdadeiro Caminho da Iniciação**, 1940), o fim da Humanidade não faria sentido agora. Escrevendo ainda em plena época da Segunda Guerra Mundial, quando havia quem dissesse que aquele conflito ia acabar por destruir toda a Terra, lembrou HJS: "*A mesma não poderia ser de todo destruída sem ter completado a sua própria evolução e dos seres que nela habitam*".

Para a continuidade desta evolução, o novo vai substituindo o caduco à medida que este desaparece e cede a vez e o espaço. Já vimos que nas novas gerações de seres humanos, com todos os tons de pele e por toda parte, estão encarnando multidões de consciências sintonizadas com a tônica do ciclo de Maitréia.

Importante ressaltar que, quando inserido na dinâmica evolucionar, o *velho* está sempre atualizando-se e portanto, é perenemente *novo*. A própria etimologia da palavra *avatara* ou *avatara* assim indica. Segundo o entendimento ocultista, o vocábulo se compõe de *ava*, "antigo, arcaico", e *torah*, "lei, código", significando, portanto "lei antiga". Sendo o *avatara* de cada ciclo a consciência mais nova presente no mundo na época, encontra-se aí também a bipolaridade inerente à vida e à História: no caso, a sabedoria antiga e a experiência nova.

A ESCURIDÃO QUE NÃO CABE DENTRO DE SI

No Ocultismo, o *avatara* é chamado de *Espírito de Verdade*. Note-se: não da *Verdade* como coisa dogmática e exclusivista, mas de seu *Espírito*, que, sem deixar de ser absoluto em si, espalha-se sob várias denominações com o mesmo conteúdo básico. É esta a fonte do ecumenismo e de uma futura frente única espiritualista que deverá marcar a aceitação universal da mensagem de Maitréia.

No texto escrito no início da década de 40, HJS anunciava o quadro que viria a se efetivar na regência do Sol, a partir de 1981. Já então ele apontava para a falência dos velhos sistemas de dominação, dizendo que "*a política no Ocidente morreu com Franklin Delano Roosevelt, e no Oriente com o Mahatma Gandhi, o maior mártir de nosso século, a jóia preciosa da velha Índia*". (Ele foi assassinado por um nacionalista radical em 1948, menos de um ano após a proclamação da independência indiana, da qual foi o principal artífice).

Para H.J.S. (que deixou este mundo em 1963), os grandes transformadores da velha sistemática do poder no mundo foram aqueles que ele chamava de "os três KKK": Kennedy (EUA) pela política de desarmamento, Krushev (URSS) pelo fim do stalinismo e Kubitschek (Brasil) - este, principalmente pela construção de Brasília.

HJS também pregava e anunciava a formação das comunidades supranacionais, reunindo vários países pela adoção de um mercado comum e uma moeda única, como se está fazendo agora na Europa, e em menor escala na América Latina, com o Mercosul.

A eclosão da consciência de Maitreia, ainda antes do fim do ciclo do Sol, em 2016, deve, segundo a expectativa ocultista, levar à formação (a médio prazo) de um governo mundial único. Mas esse governo *"não possuirá nem cores, nem gestos, nem símbolos, porque nada disto terá mais razão de ser"*. Sua bandeira será perfeitamente branca, representando o projeto universal de paz, amor, justiça e igualdade.

Deste modo, um dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse, o Domínio (ou Opressão), estará descartado. De acordo com a Programação Cósmica, a Humanidade tem agora a oportunidade de vencer os outros três - Guerra, Fome e Peste.

Para certos pensadores ocultistas contemporâneos (que preferem manter-se no anonimato), o chefe da "gang" apocalíptica atualmente é precisamente a Opressão, que se espalha a partir dele em três círculos concêntricos: político, econômico e financeiro. O círculo político, no seu aspecto perverso, corresponde à Guerra - já que, segundo a máxima de Von Clausewitz (1780-1831), "a guerra nada mais é que a continuação da política por outros meios". A Fome e a Peste vêm com a perversão econômica da acumulação da riqueza nas mãos de poucos e a doença do egoísmo em escala social.

O ser humano, tanto coletivamente quanto individualmente, ainda é o maior fator dos cataclismos que atingem a ele mesmo - pela depredação ambiental e a criação de egrégoras sinistras, formas-pensamentos destrutivas, sociais e pessoais. Mas o Programa do GOM está colocando em movimento as forças e energias que desarticulam a ignorância e o egoísmo, criando as condições para a recriação da condição sagrada da Terra como um todo.

Um dos temas mais apaixonantes para a opinião pública interessada em Ocultismo e Esoterismo é o levantamento das perspectivas de hecatombe planetária a curto prazo ou no máximo a médio prazo. Comunidades, grupos e indivíduos querem saber de suas chances de autopreservação e salvação no caso de virem a ocorrer catástrofes com grande poder de destruição.

Para o Ocultismo de fonte clássica, não há profecias inarredáveis, cem por cento certas. O que há são tendências e probabilidades que, para se confirmarem em maior ou menor grau, dependem também do comportamento do elemento humano. Na atualidade, existe sim a possibilidade de magnos desastres naturais e sociais com potencial destrutivo em larga escala. Mas, como vimos ao longo deste livro, há em contrapartida um expressivo número de sinais indicando que a Programação Cósmica valoriza o trabalho de quantos procuram fazer esta transição o menos traumática possível, acarretando menor sofrimento humano. Entre estes trabalhadores pela amenização da destruição e a aceleração da reconstrução encontram-se Adeptos, Mestres, Escolas Iniciáticas. Ordens Esotéricas. Discípulos e Profanos afinados com a tônica do novo ciclo.

Conforme vimos antes, uma das previsões sobre os perigos que rondam a Terra como um todo no futuro imediato é a Escuridão de Três Dias. Segundo a profecia, durante 72 horas todo o planeta mergulhará numa treva compacta acompanhada de pesada poluição atmosférica e ataque de monstros do astral. É um mito que tem origem no

Apocalipse bíblico e confirmação (no sentido de existir alguma possibilidade concreta do mesmo) na ciência contemporânea.

Ainda no Século XX, muitos videntes, beatas e beatos, estigmatizados e estigmatizadas têm externado suas visões sobre a Escuridão de Três Dias, com advertências e aconselhamentos. Na maioria, esses profetas religiosos apresentam o assunto como sendo um castigo enviado pelos Céus sobre a Humanidade pecadora.

Durante os três dias, as pessoas devem manter-se em suas casas, sem sair por motivo algum e nem mesmo olhar para o exterior. Poderá ser fatal a simples visão das cenas de horror que estarão se passando lá fora. Descerá fogo dos céus, a paisagem e as cidades se consumirão nas chamas. Uma pestilência letal percorrerá o ar. Dentro de casa, a água e os alimentos devem ser protegidos, cobertos. Em muitos lugares será preciso proteger o rosto com máscara contra gases ou, no mínimo, lenços e panos amarrados.

A informação científica indica certo tipo de objeto existente no cosmos, o glóbulo de Bok, que potencialmente, segundo alguns ocultistas, representaria tal ameaça. Essa forma escura e mais ou menos compacta de nebulosa foi estudada pelo astrônomo norte-americano de origem holandesa Bart Bok (1906 -1983), que lhe emprestou o nome.

Um glóbulo de Bok é feito de gases e poeira. Se um desses objetos viesse a cruzar a órbita da Terra, os efeitos poderiam ser bem maléficos, descontados os exageros. A luz do Sol talvez fosse momentaneamente impedida de chegar até nós. Gases encontrados em um glóbulo de Bok são a amônia e o cianeto, letais, saturando o hidrogênio, o principal componente. A poeira em suspensão possui infinidade de fragmentos de rocha que causariam bombardeio meteorítico de monta.

Segundo a astronomia, muitos glóbulos de Bok encontram-se "na vizinhança" do sistema solar, sendo o conceito de "vizinho", em termos astronômicos, relacionado com distâncias colossais: no caso, de dezenas de milhares de anos-luz. Isto indica que o fim do mundo por obra do encontro da Terra com um desses objetos seria no máximo uma possibilidade para um futuro extremamente distante, de centenas de gerações.

Contudo, há uma interpretação diferente - e esclarecedora - para este mito "realizável". A Escuridão de Três Dias que a colisão com um glóbulo talvez provocasse pode ser entendida como uma metáfora do sofrimento coletivo (e passageiro) que atinge a Humanidade nos momentos cíclicos de transformação, "dores do parto" para uma situação nova e promissora.

A casa é universalmente o símbolo do eu interior e, por extensão, do espírito de cada um. Mantê-la defendida, fechada aos ataques do meio mundano com suas agressões e envenenamentos, significa conservar-se ileso em meio à destruição do que está sendo descartado por ter evolucionalmente envelhecido e morrido.

Para o Ocultismo, os acontecimentos que são *reais* em si passam-se em um plano ou dimensão anterior à dos fatos e fenômenos propriamente ditos - ou assim chamados

na linguagem profana. Deste modo, a Escuridão de Três Dias, tanto quanto outras catástrofes anunciadas para a presente transição de ciclo, podem até ocorrer. Seriam como que teatralizações de realidades profundas do emocional e do mental dos seres humanos quando confrontados às tendências e exigências da Programação Cósmica.

Na prática, quão extenso seria o tempo durante o qual a Humanidade teria de encarar a Escuridão ou qualquer outra forma de cataclismo presumido? Três dias? Três semanas? Três anos? Três décadas?

De qualquer forma, os efeitos ruinosos, se de todo chegarem a existir, certamente serão contidos nos limites de desastres localizados, parciais. Isto se deverá principalmente àqueles que souberem manter sua casa, seu templo íntimo, como a mais Sagrada das Terras, o país do sonho de comunhão entre a consciência divina e a consciência humana.

Pela Programação Cósmica, o Brasil, em meios a todas as dificuldades do momento - isto é, na presente e transitória "escuridão", onde os valores superiores sofrem as agressões do egoísmo e da ignorância -, é o centro das Terra Sagradas do ciclo iniciante. Neste ambiente aparentemente hostil, mas na realidade favorável, quando percebido na linguagem do Planetário da Ronda, o Avatar de Aquário, cada pessoa tem como utilizar seu melhor potencial. Cada qual é um ponto sagrado no mapa da Evolução.

Defendido pela sua força interna, no portal interior por onde o ser individual tem acesso ao mundo divino, a criatura humana verá o Sol e as estrelas brilhantes novamente. A mensagem do Ocultismo consiste em que basta manter a mente e o coração abertos à compreensão de que o castelo de um homem é o Universo.

FIM

BIBLIOGRAFIA**O VERDADEIRO CAMINHO DA INICIAÇÃO – 1940**

- Prof. Henrique José de Souza – SBE.

As profecias que atestam o advento da nova civilização

- Ernani M. Portela - Revista Dhârânâ - mar-jun/1959

Em Torno da Grande esfinge das Selvas Brasileiras

- Manuel Tenreiro Corrêa – Dhârânâ – nº 4 - 1978

Eubiose, A Verdadeira Iniciação - Editora Aquarius

- Prof. Henrique José de Souza.

Brasil Fenício – Brasil Íbero-Ameríndio

- Prof. Henrique José de Souza - Revista Dhârânâ n. 2, 1954 – 1983.

Cosmogênese – Antropogênese – Ordens Secretas

- Ernani M. Portela- Revista Dhârânâ, n. 15/16 – 1960-61.

Mistério do Graal - Dhârânâ, jul/ago-1954. jul-out/1957 - S.B.E.

- Prof. Henrique José de Souza.

A Igreja de Melki-Tsedek – Dhârânâ – nº 7-8 / 1959.

- Prof. Henrique José de Souza.

Tibete e Teosofia

- Mário Roso de Luna e Prof. Henrique José de Souza – SBE

Série Portal de Aquário

– Eliseu Mocitaíba da Costa – mar/2000

*** **Sociedade Brasileira de Eubiose - S.B.E.-**

*** Conselho de Estudos e Publicações – S. Lourenço - MG

Tel. (35) 3331-7535

As publicações da S.B.E. é permitida a divulgação desde que se indique a origem

Fundamentos da Teosofia - Editora Pensamento - Jinarasadasa

Revista Ano Zero (edição de agosto de 1993) - Miguel Borges – Ed. Monterey

Mistérios e Magias do Tibete – Ed. Rodemar, RJ, 1965 - **Chiang Sing**

Inscrições e Tradições da América pré-histórica, no Brasil (1939)

- Bernardo da Silva Ramos – Imprensa Nacional

Fenícios no Brasil (1924) - Ludwig Schwenhagen. Ed. Cátedra.

Av. Sen. Santas, 20/806. RJ.

Aquém da Atlântida - Historiador Gustavo Barroso. Academia Brasileira de Letras

Fantástico, da Rede Globo de televisão - Foi ao ar, em 1986

O Sistema Solar - Ed. Pensamento, 1993, Madras. Índia, 1930

- Arthur E. Powell

Fiat Lux - - Isaac Azimov (1920-1992). E. Melhoramentos.

O Tao da Física - 1975 e 1983 - Cultrix, 1993 e

Ponto de Mutação - Fritjoff Capra, Ed. Cultrix

The Water Babies - Charles Kingsley.(A. B. L.).

- Divina Comédia** - Dante Alighiere.
- Glossário Teosófico** – Ed. Glem - H. P. Blavatsky
- Nosso Lar** – F.E.B.
- André Luiz, psicografado por Chico Chavier e Waldo Vieira
- A Doutrina Secreta** - Helena Petrovna Blavatsky. Ed. Glem
- Horizonte Perdido** - *Lost Horizon*, 1930 de James Hilton, .(A. B. L.).
- Revista Planeta**, Edição especial de fevereiro de 1983:
- A Terra Oca** - Ed. Record. Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A
- Raymundo Bernard.
- O Jornal do Comércio** - Manaus. 1937 - “Antiga História do Brasil”
- Ludwig Schwenhagen
- Jornal O Piauí** – 1927. Teresina - José Matos
- Le Morte Darthur** (1485) - Sir Thomas Malory, .(A. B. L.).
- Poderes ou O Livro que Diviniza** – Ed. Pensamento, SP, 1993. Quito, Equador, em 1940) - Jorge Adoum (Mestre Jefa)
- Astronomia moderna (Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astro-náutica)** - Ronaldo Mourão, Nova Fronteira/CNPQ, 1987
- Dicionário de Símbolos** - (Editora José Olympio – Rio de Janeiro, 1982)
- Jean Chevalier e Alain Gheerbrant
- Tibete, Magia e Mistério** – Civilização Brasileira – 1976 e
- Iniciações Tibetanas** - Hemus – 1978. Alexandra David-Neel
- Guinness Book**
- O Rei do Mundo** - 1978 - Ed. Cavalo Branco - René Guénon.
- Bestas, Homens e Deuses – O Enigma do Rei do Mundo** - 1920
- Ferdinand Ossendowski
- Tibete – Terra de Magia e Mistério** - (Ediouro). Arlindo Fiorenti
- História Secreta dos Mongóis** - “The Times Atlas of World History”,
Londres, 1988)
- Dictionnaire des Personnages** – Ed. Bouquin, setor Laffont-Bompíahi.
Robert Laffont, 1992.
- Rondom uma Relíquia da Pátria.** Cel. Almicar Botelho de Magalhães.
Biblioteca do Exército- 1950.
- O Mundo Perdido de Agharta.** O mistério do mundo subterrâneo e a energia do Universo. ALEC MACLELLAN. Editora Nova Era -